

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico 6

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico 6 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-065-0

DOI 10.22533/at.ed.650192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA.	
<i>Marilea de Jesus Mendes Everton Pinho</i>	
<i>Fernanda Costa Pinheiro</i>	
<i>Marlyane Santos Pereira</i>	
<i>Weline Leite Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922011	
CAPÍTULO 2	13
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM TEMPOS DE MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Joselita Olivia da Silva Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922012	
CAPÍTULO 3	20
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E O ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL	
<i>Anne Gabriela Bastos Veiga</i>	
<i>Lucio Carlos Dias Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922013	
CAPÍTULO 4	30
ARTE E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: EM CENA A PRODUÇÃO NA ÁREA	
<i>Vera Núbia Santos</i>	
<i>Isabelle Pinto Mendonça</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922014	
CAPÍTULO 5	45
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE LUTAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL – CDILUSS: ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DAS LUTAS SOCIAIS E DO SERVIÇO SOCIAL NO MARANHÃO	
<i>Maria da Glória Serra Pinto de Alencar</i>	
<i>Neudilene Viana Diniz</i>	
<i>Selma Maria de Oliveira Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922015	
CAPÍTULO 6	54
DIREITOS SOCIAIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: UMA LEITURA A PARTIR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFAM	
<i>Roberta Ferreira Coelho de Andrade</i>	
<i>Tereza Raquel Negreiros do Nascimento Costa</i>	
<i>Vivianne Batista Riker de Sousa</i>	
<i>Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922016	

CAPÍTULO 7	66
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL	
<i>Wglaenia Carlos Bezerra</i>	
<i>Rayanne Amaral Braz</i>	
<i>Lúcia Rocha Bezerra Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922017	
CAPÍTULO 8	80
O FAMILISMO DA POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E BRASIL	
<i>Rosilene Marques Sobrinho de França</i>	
<i>Maria D'Alva Macedo Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922018	
CAPÍTULO 9	90
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA DEFESA E REAFIRMAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DE SERVIÇO SOCIAL NAS IES PRIVADAS	
<i>Ivaneide Duarte de Freitas</i>	
<i>Isabelle Cristina Custodio de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922019	
CAPÍTULO 10	98
O TRABALHO DAS(OS) ASSISTENTES SOCIAIS DE SALVADOR NO TERCEIRO SETOR	
<i>Márcia Tavares Josimara Delgado</i>	
<i>Rosângela Fiais</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220110	
CAPÍTULO 11	108
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: A CONCEPÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS DA UFERSA/RN	
<i>Fabrcia Dantas de Souza</i>	
<i>Anne Karoline Silva Felix</i>	
<i>Janaína Maria Silva Holanda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220111	
CAPÍTULO 12	120
ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PROCESSUAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Valdomiro de Souza Brito</i>	
<i>Romy Guimarães Cabral</i>	
<i>Caroline Barroncas de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220112	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	129

ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PROCESSUAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Valdomiro de Souza Brito

Universidade do Estado do Amazonas
Itacoatiara - AM

Romy Guimarães Cabral

Universidade do Estado do Amazonas
Itacoatiara - AM

Caroline Barroncas de Oliveira

Universidade do Estado do Amazonas
Itacoatiara – AM

RESUMO: O presente artigo foi desenvolvido tendo por base o acompanhamento dos trabalhos da pesquisa “Alfabetização Tecnológica na Formação Inicial e Continuada de Professores que atuam na Rede Pública de Ensino: um estudo de caso”, no curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado do Amazonas. Apresentaremos algumas reflexões originadas destes trabalhos, com destaque para a constatação de que a utilização crescente das novas tecnologias influencia diretamente o mercado de trabalho, impondo uma necessidade de atualização constante dos profissionais, inclusive dos docentes. Inclusão e Alfabetização Tecnológica, do professor, passam a ser pontos norteadores de diversas políticas públicas voltadas para a Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização

Tecnológica, Formação de Professores, Mídias e Educação.

ABSTRACT: This article was developed based on the monitoring of the work of the research “Technological Literacy Initial Training and Continuing Teachers who work in the Public School System: a case study”, in the Bachelor’s Degree in Computer State University the Amazon. We will present some reflections originating these works, highlighting the fact that the increasing use of new technologies directly influences the labor market, imposing a need for constant updating of professionals, including teachers. Inclusion and Technological Literacy, teacher, become guiding points of various public policies for education.

KEYWORDS: Technological Literacy, Teacher Training, Media and Education.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo foi desenvolvido tendo por base o acompanhamento dos trabalhos da pesquisa “Alfabetização Tecnológica na Formação Inicial e Continuada de Professores que atuam na Rede Pública de Ensino: um estudo de caso”, projeto de iniciação científica vinculado ao Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), fomentado pela Fundação de

Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM), proveniente do curso de Licenciatura em Computação do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Apresentaremos algumas reflexões originadas do estudo citado, com destaque para a constatação de que a utilização crescente das novas tecnologias influencia diretamente o mercado de trabalho, impondo uma necessidade de atualização constante dos profissionais, inclusive dos docentes. Inclusão e alfabetização tecnológica do professor passam a ser os norteadores de diversas políticas públicas voltadas para a Educação.

Na “era da informação e da comunicação”, preparar crítica e sensivelmente as gerações para atuar de forma adequada e necessária nas diversas maneiras de aquisição de conhecimentos se percebe cada vez mais urgente, principalmente no que tange à educação escolar aliada ao emprego ou a intervenção das novas tecnologias e o acesso à internet. Considerando os interlocutores desse processo, professores e alunos, como pontos-chave de uma nova cultura no meio educacional, pensa-se imprescindível tomar consciência de si e dos possíveis impactos dessa ação conjunta na dinâmica da sala de aula e no contexto de uma escola do presente e do futuro. Esta conjuntura certamente revela a consciência social que se pretende concretizar cotidianamente, o que seria incluir digital e tecnologicamente a comunidade escolar, como aquela que assimila e constrói conhecimentos sob suas perspectivas e que não é assimilada pelo meio tecnológico, o que se constitui na atualidade como um dos maiores desafios.

Diante de tais colocações, o papel do(a) professor(a) como o profissional, que além de ter sua formação de área específica, como graduado em letras, em matemática, em pedagogia, também deverá se constituir de uma formação paralela que é a apreensão dos meios e recursos tecnológicos aliados à sua prática pedagógica, para que possa, de fato, ser facilitador de aprendizagens, estabelecendo com isso novas formas de ensinar e de aprender. Especificamente vemos a necessidade de pesquisar para compreender as novas formas de assimilação tecnológica e o uso dessas aprendizagens, e logo identificar recursos tecnológicos interligados à área da educação escolar.

A facilidade ao acesso e à produção da informação, que é hoje uma das características dominantes neste novo mundo, interfere diretamente na necessidade de uma análise sobre o papel da escola, e do profissional que irá atuar nesta escola, sobre o qual focaremos nossa atenção nas próximas páginas deste artigo. Proporcionar subsídios ao docente a fim de que esse se sinta capacitado para lidar com estas novas tecnologias vem sendo denominado de alfabetização tecnológica, que, segundo Sampaio e Leite (1999, p.15), significa “preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro”. Essa preparação contínua visa formar o profissional crítico e autônomo para atuar em uma escola que possa proporcionar a inclusão de todos a um mundo de larga produção e distribuição de

informação e conhecimento.

2 | ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Entende-se por alfabetização tecnológica, o preparo e a capacidade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma plena, ou seja, valendo-se de suas possibilidades múltiplas, em suas diferenciadas plataformas, compondo a partir das ferramentas encontradas para melhorar o desempenho, a ação e a condição do trabalho a ser realizado. Significa, por exemplo, entender como funcionam recursos como: planilhas, processadores de texto, apresentações em slides, comunicadores virtuais, redes sociais, ferramentas de edição de vídeos e músicas e tantas outras funcionalidades que estão presentes no universo digital.

A partir das crescentes mudanças tecnológicas ocorridas na sociedade é possível perceber o quanto essas mudanças têm diversificado as formas de aprendizagem. Sabe-se que, pelas novas exigências educacionais, o conhecimento e o domínio de novas tecnologias tornaram-se uma prioridade tanto para os professores, pois exercem papel fundamental na formação do aluno enquanto cidadão de um mundo globalizado, quanto para os alunos, que se vêm rodeados pelos múltiplos meios de informação que lhes são oferecidos.

Sabendo que a cada dia surgem novas tecnologias, e que estas estão disponíveis àqueles que possuem recursos financeiros para adquiri-las. Nesta perspectiva, a escola necessita ser um lugar de igualdade, condições, aprendizagens e democratização do acesso à informação para todos os alunos e professores. Podendo também compreender que este não precisa ser um ensino centrado no tecnicismo, só no saber fazer, com ênfase aos meios sem questionar suas finalidades, mas também desenvolver uma análise crítica-reflexiva sobre essas tecnologias, quais suas possibilidades, suas fragilidades. Assim como nos coloca Leite e Sampaio (2010):

[...] sabemos que a simples presença da tecnologia na sala de aula não garante qualidade nem dinamismo à prática pedagógica. No entanto, já que as tecnologias fazem parte do nosso dia-a-dia trazendo novas formas de pensar, sentir e agir, sua utilização na sala de aula passa a ser um caminho que contribui para a inserção do cidadão na sociedade, ampliando sua visão de mundo e possibilitando sua ação crítica e transformadora. (p.10).

A compreensão do funcionamento destes recursos é o primeiro passo para que seu uso aconteça e permita ao usuário ir além daquilo que intuitivamente atingiu no contato com estas ferramentas. Por uso próprio muitas são as pessoas que começaram e até hoje utilizam estas tecnologias, não se pode desprezar e nem tampouco desperdiçar o tempo e o esforço para que isso acontecesse, na realidade, os computadores e seus recursos acabaram se tornando elementos importantes para que as pessoas percebessem o potencial e possibilidade de desenvolvimento por conta própria, em

processo de autoaprendizagem, ou seja, capacitando-se individualmente, de forma espontânea, motivados pelo fascínio e elementos de interesse trazido pelo computador e seus múltiplos recursos.

É de extrema importância que as instituições levem as tecnologias educacionais para os alunos, pois estes estão acostumados com as aulas expositivas e o diferente atrai fazendo com que se tenha um melhor rendimento. Por exemplo: o uso de passar textos, esquemas e também filmes, que ajudam a contextualizar as aulas. A educação precisa estar aliada à tecnologia para que possa se concretizar esse novo viés do ensino, já que sabemos que um indivíduo precisa dela para sua formação, sendo essa formação de real importância, devendo ser integral e preparatória para a sua vida. A partir dessa ideia torna-se essencial o ato de alfabetizar tecnologicamente professores e alunos, pois o desconhecimento do funcionamento das novas técnicas, que estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem, ocasionará uma desatualização profissional no comprometimento da qualidade da formação estudantil.

2.1 A Formação Tecnológica do(a) Professor(a)

Os argumentos para justificar a importância de uma preparação contínua e adequada para que os profissionais de ensino possam utilizar as novas tecnologias em sala de aula e fora dela, de forma crítica e autônoma. Diz Leite e Sampaio (1999):

A preocupação revelada pela maioria dos estudiosos da área, em relação à democratização do acesso aos benefícios das novas tecnologias, fundamenta-se na constatação da exclusão como característica inerente ao sistema capitalista. Esta característica leva à necessidade de reflexão a respeito da intervenção da escola e do professor no sentido de formar um homem que não assimile passivamente uma conformação social que haja divisão entre os que pensam e os que executam, os que produzem e os que usufruem, os que têm uma relação ativa e participativa com o conhecimento e a informação e os que lidam passivamente com eles. (p.32).

A tecnologia deve aparecer como um aliado na função do professor e não como uma sobrecarga, mas principalmente como um elemento formador da cidadania e de uma consciência social. Como afirmam Leite e Sampaio (2002):

Diante deste quadro brasileiro, que abriga realidades tão diversas, torna-se necessário pensar em algumas formas de ampliar e democratizar o desenvolvimento; e um dos fatores mais decisivos para que haja oportunidades de desenvolvimento é a produção de conhecimento próprio e de sua disseminação popular. Isso só é possível mediante a educação, o que a torna relevante em termos políticos e econômicos. (p.17).

A alfabetização tecnológica é um conceito que deve fazer parte da realidade do professor, uma vez que contribui para a atribuição de significado e amplitude no processo de preparação do professor no que se refere ao mundo da tecnologia. Quanto à alfabetização tecnológica, Leite e Sampaio (2002) afirmam que: “esta não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas deve

abranger também o domínio crítico da linguagem tecnológica”. (p.18).

Assim como qualquer instrumento, as tecnologias que servem para comunicar e produzir, podem se adequar a variados objetivos preestabelecidos pelo sistema educacional ou pela escola. “Por isso faz-se necessária a reflexão sobre seu papel no ambiente escolar”. (LEITE; SAMPAIO, 2002, p. 20).

O principal objetivo da alfabetização tecnológica do professor é tornar o cidadão um profissional atuante na sociedade, contribuindo com um trabalho significativo para a população. Ser educador, formar-se e atuar como professor no contexto atual requer muita preparação, o que exige deste sujeito determinação em sua formação inicial e continuada, constituindo no decorrer destes processos formativos sua profissão e identidade. Para tanto, é preciso muito estudo, realização de leituras e pesquisas, aquisição de experiências, reflexões constantes sobre suas práticas e concepções pedagógicas, enfim, ter conhecimentos pedagógicos, profissionais, experienciais que são requisitos essenciais que os profissionais da educação precisam se apropriar para estarem capacitados frente a atual sociedade que se pretende formar.

Repensar a formação e a ação docente pode proporcionar uma nova visão da utilização das tecnologias educacionais. A contribuição que os cursos de formação de professores têm a oferecer é imensa: é preciso estimular, orientar, criar e inovar propostas, unir as novas e as velhas tecnologias, fazer da escola um ambiente de reflexão da própria prática docente, o que Lévy (1999) nos coloca de forma muito clara dizendo que:

É preciso colocar as pessoas nessa situação de curiosidade, nessa possibilidade de exploração. Não individualmente, não sozinhas, mas juntas, em grupo. Para que tentem se conhecer e conhecer o mundo a sua volta. E, uma vez compreendido esse princípio de base, todos os meios servem, os meios técnicos servem. Os meios audiovisuais, interativos, os mundos virtuais, os grupos de discussão, tudo o que quisermos (LÉVY *apud* KENSKI, 2001, p. 51).

A alfabetização tecnológica do professor pode ser entendida então como uma possibilidade de proporcionar subsídios a este profissional da educação para o desenvolvimento de novas formas de atuar, com acesso ao domínio técnico, pedagógico e crítico destas novas “ferramentas tecnológicas”.

Como dizia Paulo Freire: “há necessidade de sermos homens e mulheres do nosso tempo, que empregam todos os recursos disponíveis para dar o grande salto que a nossa educação está á exigir”.

A importância que isso representa na formação do professor traz contribuições não somente à escola, mas à sociedade na qual a mesma está inserida, uma vez que a integração dos professores em uma nova ação docente mediada pelas tecnologias gera o desejo de participar do processo de intercâmbio de conhecimentos, a vontade de apresentar contribuições originais, transmitir e trocar ideias, de forma cooperativa e aberta.

2.2 Reflexões Sobre Limites e Possibilidades: Mídias e Educação

As novas tecnologias de comunicação, sobretudo a televisão e o computador, movimentam a educação e provocam novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Essas tecnologias, quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. Reforça Kenski (2007):

As tecnologias comunicativas mais utilizadas em educação, porém, não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre os conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos. Encaradas como recursos didáticos, elas ainda estão muito longe de serem usadas em todas as suas possibilidades para uma melhor educação. (p.45).

Por mais que as escolas usem computadores e internet como recurso didático, estas continuam fazendo o sistema anual, como sendo uma sequência do pensamento seriado. Kenski (2007) afirma que essas escolas vêm: “[...] definidas no espaço restrito da sala de aula, ligadas a uma única disciplina do comportamento estrutural e filosófico do fazer cotidiano, sendo graduadas em níveis hierárquicos de conhecimento e lineares de aprofundamento dos conhecimentos em áreas específicas do saber”. (p. 46).

Nestas salas os professores desenvolvem uma disciplina/matéria/conteúdo, tão poucos querem se envolver com temas e assuntos de outras, não havendo assim uma boa interação entre as disciplinas e os recursos didáticos disponíveis para serem trabalhados, distanciando cada vez mais professores e alunos.

Mais importante que as tecnologias, e os procedimentos pedagógicos atuais, em meio a todos esses movimentos e equipamentos, o que vai fazer a diferença qualitativa é a capacidade de adequação no processo educacional aos objetivos que levarão ao encontro desse desafio de aprender: a nossa história de vida, os conhecimentos anteriores, os objetivos que definiram a sua participação em uma disciplina e sua motivação para aprender este ou aquele conteúdo, são fundamentais para que a aprendizagem aconteça.

Assim como está registrado na LDB - 9394/96, Artigo 13º - inciso I: “[...] os docentes deverão se incumbir de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”.

Considerando o citado acima, na elaboração de uma proposta pedagógica, é importante que os docentes pensem em um processo que contextualize a realidade dos alunos, inclusive com a adequação das novas tecnologias sempre que for possível, para tanto é necessário que o docente também esteja acompanhando e se especializando no uso de mídias e de novas tecnologias. Nesta teia de relações, o docente com uma boa proposta pedagógica estará contribuindo para a eficácia do artigo 22º, que

diz: o desenvolvimento do educando deverá ser assegurado, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, ou seja, um futuro promissor.

As mediações feitas entre os jeitos de aprender dos alunos, realizadas pelo professor, vai auxiliar o aluno na busca dos caminhos que o levará à aprendizagem, os conhecimentos que são à base desse processo e as tecnologias que vão garantir o acesso às articulações dos componentes curriculares, configuram um processo de interação que define, de certa forma, a qualidade na educação escolar. Sobre isto Morais (2003) afirma que:

[...] a educação se vê vigorosamente interpelada por um mundo que não pode prescindir dos recursos tecnológicos e, ao mesmo tempo, vê-se ameaçado pelos excessos que poderão ser cometidos graças a uma aceitação deslumbrada e acrítica dos referidos recursos. (p.81).

Podemos observar que, hoje a tecnologia vem se tornando algo essencial para a escola, mais são muitas as tarefas e também não são poucas as dificuldades que o processo educacional deverá enfrentar neste século XXI. São essas necessidades de inserir a escola nesse âmbito educacional tecnológico que temos que nos postar críticos em meio a essa ação, buscando a melhor forma de preparar os educandos que necessitam dessa formação, fazendo com que estas ações se façam adequadas/coerentes a todos, dentro do respeito, servindo e formando.

E para que essas tecnologias como: o uso do computador e as mídias correlacionadas possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir seu uso, e para que realmente isso faça diferença; não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar, de forma pedagogicamente correta, a tecnologia escolhida.

Kenski (2003) reconhece que, na maioria das escolas brasileiras, as tecnologias digitais de comunicação e de informação “[...] são impostas, como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de profissionais que ali atuam.” (p.70).

O fato da entrada dos computadores não ter sido precedido de uma ampla discussão entre os professores que possibilitasse o levantamento de opiniões, desejos e sugestões para o uso desta tecnologia no ensino, torna o uso desagradável e desestimulante, pois não sabemos se os professores sabem utilizar essas tecnologias e menos ainda, se querem utilizá-la. O problema, no entanto, não se caracteriza apenas por uma rejeição ao novo, mas também por experiências negativas com o uso de tecnologias que se proclamavam como solução dos problemas existentes na educação, mas que trouxeram poucos benefícios em razão da dificuldade do uso dessa ferramenta.

É necessário discussões a respeito do uso das tecnologias, sendo feito todo um planejamento em torno do que se pretende com o uso tecnológico educacional. De

acordo com Levy (2005):

[...] a utilização desses meios requer um sujeito ativo, que deve escolher até e como se deveria ir, determinar qual informação utilizar, estabelecer sua ordem e nível de profundidade, possibilitando a formação de novas estratégias cognitivas e novos estilos de expressão e comunicação. (p.16).

Para Kenski (2003), é possível solucionar o grande impasse entre docentes e as tecnologias, isso cabe aos cursos de formação que devem proporcionar condições para que os docentes sejam produtores e críticos dessa nova forma de ensinar, que é mediada pela tecnologia. Os professores precisam adquirir essa competência e iniciar o processo participativo acerca do tema proposto, sendo agente ativo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que, pelo fato de não se tratar mais de apenas um modismo pedagógico ou uma simples apropriação dos recursos tecnológicos, o professor que aqui é o agente fundamental precisa ser, “responsável perante a sociedade pela educação sistemática dos nossos cidadãos, precisa estar preparado para integrar a tecnologia na sua prática educativa” (LEITE, 2006, p. 40). O professor, cada vez mais envolvido em um processo de adequação, é um profissional em que depositamos as esperanças de saber-se lidar com o inesperado do processo educativo, pois é dele que se exige cada vez mais preparo técnico, multifuncionalidade e análise crítica, mas é ele que também deve ser ouvido.

A tecnologia aliada a profissionais capacitados melhora o rendimento e o desempenho dos alunos, o aluno hoje tem fontes de pesquisas muito mais avançadas em que ele pode ter acesso aos conteúdos, vendo essa necessidade de acompanhar essas evoluções, uma vez que as mesmas são de total importância para o crescimento salutar da sociedade. As novas tecnologias surgiram para ampliar e integrar o conhecimento de forma rápida, acessível a todos e de forma dinâmica, como nos coloca Kenski (2007):

Uma vez assimilada a informação sobre a inovação, nem a consideramos mais como tecnologia. Ela se incorpora ao nosso universo de conhecimentos e habilidades e fazemos uso dela na medida de nossas possibilidades e necessidades. (p.44).

A partir das crescentes mudanças tecnológicas ocorridas na sociedade é possível perceber o quanto essas mudanças têm diversificado as formas de aprendizagem. Sabe-se que, pelas novas exigências educacionais, o conhecimento e o domínio de novas tecnologias tornaram-se uma prioridade tanto para os professores, pois exercem papel fundamental na formação do aluno enquanto cidadão de um mundo globalizado, quanto para os alunos, que se vêem rodeados pelos múltiplos meios de informação

que lhes são oferecidos.

Podemos também ver a relação entre a educação e tecnologias de outro ângulo, o da socialização da inovação. No entanto, para serem assimiladas e utilizadas pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada. Esse professor agora desempenha dupla função: o de ser professor em toda a sua essência, e o de ser um facilitador da aprendizagem, usando de todos os meios e métodos disponíveis que possam vir a interferir em sua ação docente. O professor passa a assumir então uma postura de aquisição, criticidade e de dúvida diante das informações novas e velhas, e ao mesmo tempo, exercer papel de orientação e cooperação junto aos alunos.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção: Papyrus Educação).

KENSKI, Vani Moreira. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Quarter, 2001.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. (Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm>– acessado em: 11 de novembro de 2014).

LEITE, Lígia Silva. Construção coletiva de conhecimento no ensino universitário presencial: Desenvolvendo recursos eletrônicos. In: BUSTAMANTE, Sílvia (org.). **Educação e Tecnologia: caminhos para a inclusão digital**. Rio de Janeiro: Publit, 2006. p. 39-49.

LEITE, Lígia Silva; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.

MORAIS, Regis de. **Educação Contemporânea**: olhares e cenários. Campinas, SP: Alínea, p.60-86, 2003. (Coleção: Educação em Debate).

SAMPAIO, Marisa Narcizo. LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Gilda Carla de Jesus; MENEZES, Talita Santos. **Alfabetização Tecnológica**: (Disponível: <<http://www.webartigos.com/artigos/alfabetizacao-tecnologica/35398/>> acessado em: 16 de setembro de 2014).

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, p.113-165, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-065-0

